

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG

PEDAGOGIA

MARIANA CORREA

|            |           |
|------------|-----------|
| N. CLASS.  | M371.9144 |
| CUTTER     | C8247     |
| ANO/EDIÇÃO | 2014      |

REFLEXO DA DISLEXIA NA APRENDIZAGEM

Varginha  
2014

**FEPESMIG**

19/04/15

REGISTRO  
19/04/15

Registro: 152109  
Data: 19/04/15

**MARIANA CORREA**

**REFLEXO DA DISLEXIA NA APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof. Scheilla Guimarães de Oliveira.

**Varginha  
2014**

**Grupo Educacional UNIS**

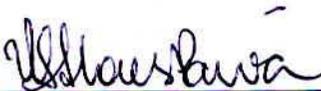
MARIANA CORREA

**REFLEXO DA DISLEXIA NA APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como pré requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros.

Aprovado em

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Scheilla Guimarães de Oliveira

  
\_\_\_\_\_  
Ma. Vânia de Fátima Flores Paiva

\_\_\_\_\_  
Prof. Gisele Mendes Alves

OBS.:

Dedico esse trabalho a todos que confiaram em mim.

**Grupo Educacional UNIS**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que sempre foi meu porto seguro, aos meus pais por acreditarem em mim.

A todos meus colegas de sala, e amigos que me apoiaram nessa formação acadêmica.

“Ninguém entra no mesmo rio uma segunda vez, pois quando isto acontece já não se é mais o mesmo. Assim como as águas que já serão outras.”

(Heráclito de Efeso)

## RESUMO

A dislexia é uma disfunção que a criança ou adolescente apresenta manifestando com dificuldades na escrita e leitura. Geralmente a criança tem uma enorme dificuldade em processar símbolos e letras. O objetivo é pesquisar estratégias que auxiliem os pais e pedagogos a trabalharem com a aprendizagem de uma criança com dislexia. Sendo assim acredita-se que seja necessário dar atendimento especial dentro da dificuldade apresentada, e trabalhar com estratégias específicas para a aprendizagem. Esse tema justifica-se por estar sendo abordado frequentemente nas escolas.

A metodologia é pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Quando se trata de dislexia as curiosidades são imensas, e as conclusões são infinitas, sabemos que cada disléxico apresenta um tipo de dificuldade, portanto o diagnóstico dele vai variar de acordo com seu grau de dificuldade e o tratamento vai ser diferenciado, por isso há a necessidade de estudos nessa área, onde buscarão respostas para esse novo “modismo” escolar. Os resultados obtidos com essa pesquisa mostraram estratégias, dicas de sala de aula que auxiliaram os pedagogos a trabalharem com uma criança disléxica.

**Palavras chave:** Dislexia. Sala de Aula. Criança.

## **ABSTRACT**

*Dyslexia is a disorder that the children or teenager has demonstrating difficult in the writing and reading. Usually the child has great difficult in to understand symbols and letters. The goal is to find strategies that help parents and educators to work with the learning of a child with dyslexia. So it is necessary to give special attention within the difficult presented and to work with specific strategies for learning. This topic is justified by the common approach in schools.*

*The methodology is bibliographic research, said Marconi and Lakatos (1992) that the bibliographic research is the survey off all the literature has already been published, in the form of books, magazines, spare and press publications. And its purpose is to put the researches in direct contact with all the material on a given topic, helping the scientist in the analysis of the research or handing of the informations. It is considered the first step of all scientific research.*

*When someone speaks about dyslexia there are immense curiosity and endless conclusions, but we know that each dyslexic has a kind of difficulty, so each diagnosis will differ according to the degree of difficult and the differential treatment too, so there is need of the researches in this area to find answers for this new school "trendiness. The obtained results with the research showed strategies and tips for the classroom that help the education for they will work with the dyslexic child.*

**Key Words:** *Dyslexia. Classroom. Child.*

## SUMÁRIO

|       |  |    |
|-------|--|----|
| 1     | INTRODUÇÃO.....  | 09 |
| 2     | DISLEXIA.....  | 10 |
| 2.1   | Legislação de apoio para o tratamento ao dislético.....                                  | 11 |
| 2.1.1 | Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 (ECA).....   | 11 |
| 2.1.2 | Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).....  | 11 |
| 2.1.3 | Indicação CEE nº 5/98, de 15 de abril de 1998.....                                       | 11 |
| 2.1.4 | Lei 10 172 de 9 de janeiro de 2001.....  | 12 |
| 2.1.5 | Parecer CNE/CEB nº17/2001. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001.....                | 12 |
| 3     | DISLEXIA E A ESCOLA .....  | 14 |
| 3.1   | Dislexia e alfabetização.....  | 15 |
| 3.2   | O professor e a dislexia.....  | 17 |
| 3.2.1 | Dicas para a sala de aula.....   | 18 |
| 3.3   | Tratamento da dislexia.....  | 19 |
| 4     | CAMINHOS A SEREM SEGUIDOS PARA QUE SEJAM AMENIZADOS AS DIFICULDADES DOS DISLÉTICOS ..... | 21 |
| 5     | CONCLUSÃO.....   | 23 |
|       | REFERÊNCIAS.....   | 24 |

## 1 INTRODUÇÃO

A dislexia vem sendo um tema abordado frequentemente nas escolas, atualmente ela virou uma espécie de “modismo”. Geralmente essa disfunção começa a ter sintomas nos anos de alfabetização, onde a criança mostra muita dificuldade na leitura e escrita, maior que a normalidade. A escola, professores e pais devem estar preparados para dar suporte a esta criança, pois ela necessitará de um tratamento e auxílio maior na aprendizagem já que seu maior problema está centralizado ali.

No segundo capítulo será abordado o histórico de dislexia, como ela foi vista em sua origem, e a legislação de apoio para o tratamento do disléxico.

No terceiro capítulo será discutido sobre a dislexia no âmbito escolar, como é aceito pelos profissionais da educação, como são os alunos com essa disfunção na escola, o que pode ser feito, como funciona a alfabetização das crianças com hipóteses de dislexia, dicas para sala de aula, as estratégias utilizadas, o tratamento que pode ser desenvolvido, entre outros.

No quarto capítulo serão apresentados caminhos que podem ser seguidos para amenizar as dificuldades dos disléxicos. O que os pais, professores, psicopedagogos, fonoaudiólogos podem fazer para que essas dificuldades sejam amenizadas.

Nas considerações finais serão abordados os resultados obtidos, as conclusões sobre o trabalho, e a percepção em relação à pesquisa.

## 2 A DISLEXIA

A dislexia é uma disfunção que se apresenta em crianças na fase da alfabetização, gerando enorme dificuldade na assimilação da leitura e escrita.

“Dislexia, termo proposto, em 1917, por Hinschelwood, refere-se á dificuldade para ler encontrada em indivíduos saudáveis, de inteligência normal ou superior e sem deficiências sensoriais” (BARROS, 1989, p.141).

E que a criança com dislexia apresenta inteligência normal, não possui nenhuma deficiência. Não é considerada uma doença, porém encontra enorme dificuldade em entender as letras, números, símbolos, ou seja, apresenta dificuldades de codificar e decodificar.

O histórico da dislexia se encontra descrito em muitas obras, segundo Morgan (1896 apud BARROS, 1989, p. 141) ela foi descrita por este oftalmologista como “cegueira verbal congênita” e a atribuiu a uma deficiência de desenvolvimento do Cortez cerebral.

Com o passar dos anos os estudos nessa área foram se aprimorando por médicos, psicólogos e também educadores, sendo atualmente um termo muito pesquisado, por não haver ainda a causa certa.

Segundo Barros (1989) a dislexia foi um termo, desde o início, polêmico, uma vez que cada pesquisa atribuía sua causa e consequência a um fator isolado, tal como alimentação, genética, sendo cada vez mais aprimorado, porém não encontrando uma causa certa.

Cada órgão oficial nacional ou internacional teve a sua própria definição de dislexia, e seu modo de pesquisa.

Na Europa, definiu a dislexia como um transtorno da aprendizagem da língua escrita que ocorre apesar de uma inteligência normal, da ausência de problemas sensoriais e neurológicos, de instrução escolar, considerada adequada e de oportunidades socioculturais suficientes. [...]. (MASSI, 2007, p. 40).

Em outros países a dislexia foi vista de outro modo, e sua forma de aceitação e tratamento também, por exemplo:

“Nos Estados Unidos, o reconhecimento da dislexia como um transtorno específico de aprendizagem da linguagem escrita foi aprovado, em 1960, pelo Congresso Nacional daquele país. [...]” (MASSI, 2007, p. 40).

## 2.1 Legislação de apoio para o tratamento ao dislético

A Legislação de apoio vem para auxiliar as crianças e os pais que convivem com a dislexia, a mesma ajudará nos direitos do ensino aprendizagem de cada aluno que possui esta dificuldade.

### 2.1.1 Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 (ECA). Artigos 53, incisos I, II e III

I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II- direito de ser respeitado pelos seus educadores; III- direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2010, p.1)

Sabe-se que a lei deixa claro que todos tem direito a educação, e devem ser respeitados mesmo apresentando dificuldades.

### 2.1.2 Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Artigos 12( inciso V) e 13 (inciso III e IV)

“III- zelar pela aprendizagem dos alunos”. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2010, p.1)

A LDB diz que todos os profissionais da educação devem zelar por seus alunos, ou seja, cuidar da aprendizagem dele, inclusive dos que apresentam dificuldades, ou transtornos, pois é de direito da criança.

### 2.1.3 Indicação CEE nº 5/98, de 15/04/98, D.O.E. Em 23/9/98

[...] educação escolar consiste na formação integral e funcional dos educandos, ou seja, na aquisição de capacidades de todo o tipo: cognitivas, motoras, afetivas, de autonomia, de equilíbrio pessoal, de inter-relação pessoal e de inserção social. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2010, p.1)

Educar é formar cidadãos, portanto deve haver uma formação integral do educando, em todos os aspectos, emocionais ou físicos, é necessário que haja a aprendizagem como uma forma de inserção na sociedade.

[...] o compromisso da Escola não é somente com o ensino, mas principalmente como a aprendizagem. O trabalho só termina quando todos os recursos forem usados para que todos os alunos aprendam. A recuperação deve ser entendida como uma

das partes de todo o processo ensino- aprendizagem de uma escola que respeite a diversidade de características e de necessidades de todos os alunos.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2010, p.1)

A ABD afirma que a instituição escolar tem o compromisso com a aprendizagem e ela só termina quando todos os recursos forem esgotados, ou seja a escola deve utilizar de todos os métodos que forem necessários para poder levar o ensino a criança.

#### 2.1.4 Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001- Plano nacional de educação-

##### Capítulo 8- da Educação Especial

A educação especial se destina a pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos [...] A integração dessas pessoas no sistema de ensino regular é uma diretriz constitucional (art. 208, III), fazendo parte da política governamental há pelo menos uma década [...]. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2010, p. 1)

É direito assegurado por lei, que o educando que apresenta necessidades especiais, seja ela qual for, tem direito a educação especial, sendo a integração dessas pessoas no ensino regular junto com as demais, sem exclusão.

[Tal política abrange: o âmbito social, do reconhecimento das crianças, jovens e adultos especiais, como cidadãos e de seu direito de estarem integrados na sociedade o mais plenamente possível; e o âmbito educacional, tanto nos aspectos administrativos ( adequação do espaço escolar, de seus equipamentos e materiais pedagógicos), quanto na qualificação dos professores e demais profissionais envolvidos[...].”(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2010, p.1)

#### 2.1.5 Parecer CNE/CEB nº 17/2001// Resolução cne/ceb nº 2, de 11 de setembro de 2001

O quadro das dificuldades de aprendizagem absorve uma diversidade de necessidades educacionais, destacadamente aquelas associadas a: dificuldades específicas de aprendizagem como a dislexia e disfunções correlatas; problemas de atenção, perceptivos, emocionais, de memória, cognitivos, psicolinguísticos, psicomotores, motores, de comportamento, e ainda há fatores ecológicos e sócio-econômicos, como as privações de caráter sociocultural e nutricional. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2010, p.1)

A lei deixa claro que todo cidadão tem direito a educação, e que toda instituição deve estar preparada para receber qualquer tipo de aluno, com suas privações e dificuldades, a legislação assegura isso.

Um dislético, como qualquer outra criança em idade escolar que apresente um tipo de dificuldade deve ser aceito na escola, e principalmente ter acesso à aprendizagem.

A legislação de apoio ajudará a criança a concluir sua escolaridade. Como fica a escola nesse contexto? É o que abordaremos no próximo capítulo.

### 3 DISLEXIA E A ESCOLA

Sabe-se que é no espaço escolar que a criança com dislexia vai apresentar os primeiros sintomas, pois, será nesse contexto que ela lidará com letras e números, sendo esse espaço seu maior sofrimento.

“A escola será o lugar onde a dislexia do seu filho vai ter provavelmente o impacto mais evidente” (FRANK, 2003, p. 135).

Segundo Frank (2003) a criança que apresenta essa dificuldade deve ser levado em consideração o todo, ela deve ser avaliada pelo esforço que esta fazendo para aprender, porque muitas vezes no aspecto quantitativo ela não terá sucesso.

Pesquisas realizadas pela Associação Brasileira de Dislexia (ADB), revelam que existe um índice relevante de crianças que apresentam dificuldade com a leitura, se tornando normal no meio pedagógico.

“De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ADB), cerca de 17 % a 20% da população tem problemas relacionadas à leitura, como a dislexia [...]” (MEDEIROS, 2012, p. 47)

Uma pesquisa realizada por Wadlington e Wadlington (2004), evidencia que as escolas não consideram a dislexia algo importante, por não terem condições de atender as necessidades desses alunos. E, como consequência, a falta de diagnóstico da dislexia na infância aumenta a possibilidade de essas crianças, decorrente de uma vida escolar frustrante, desenvolverem problemas sociais e emocionais como baixa autoestima, a culpa e a depressão [...] (MEDEIROS, 2012, p. 47)

A escola não vê a dislexia como algo importante que deve ser trabalhado o quanto antes, e deixa passar anos escolares colocando apenas como dificuldade que a criança apresenta. A vida escolar da criança se torna frustrante, gerando baixa autoestima, depressão, culpa, entre outros fatores emocionais que podem agravar mais ainda a situação.

“[...] esses estudantes com dislexia relatam que a atitude do professor afeta profundamente a maneira como veem a si mesmos e o bom desempenho na escola e na vida social.” (MEDEIROS, 2012, p. 47).

A criança com dislexia encontra dificuldade maior na escola, devido ao desconhecimento de alguns profissionais, não só pelo desconhecimento, mas porque toda criança necessita de um tempo para acomodar as informações. Então pode-se dizer que nem sempre é o método que o professor está utilizando que esta sendo coerente, na verdade esse tipo de tratamento leva um tempo para obter resultados. O diagnóstico tardio, e falta de

recursos que a instituição deve ter para levar um ensino de qualidade para crianças com esse déficit, também podem ser fatores que influenciam na aprendizagem.

As escolas muitas vezes não estão preparadas para receber esse tipo de aluno, como também a educação em geral não é adequada a estudantes como essa disfunção, e os professores na maioria das vezes também estão limitados no assunto.

Por isso é necessário uma conscientização, uma maneira, um caminho para alfabetizar esse aluno, pois é assegurada por lei que todas as crianças devem ter acesso à educação, independente de sua dificuldade.

### 3.1 Dislexia e alfabetização

O modo como a criança com dislexia vai ser alfabetizada influenciará no seu desenvolvimento escolar. Se o professor ao alfabetizar, perceber algum traço poderá utilizar de métodos e técnicas diferentes para ajudá-la nessa etapa.

Acredita-se que o professor deve usar materiais de apoios, tais como a lousa, recursos multimídias, pois estes auxiliam na alfabetização, o professor também deve passar o conteúdo de maneira contextualizada, ou seja, de acordo com a realidade do aluno. Mostrar aos alunos com dislexia o trabalho com antecedência permitirá que o mesmo se prepare para a disciplina. O professor deve também sempre realizar aulas de revisão, permitindo perguntas e respostas dos alunos. Nas aulas de matemática autorizar o uso de tabuadas, calculadoras simples.

Muitas têm uma boa compreensão da matemática, mas algumas podem ter dificuldades em demonstrar seu trabalho de maneira ordenada, e muitas apresentam problemas com a multiplicação em virtude da não memorização da tabuada. Pode ocorrer também que a criança confunda os sinais de mais (+) e vezes (x), menos (-) e igual (=) etc. Outras podem inverter os números ou se perder na sequência, quando trabalham com problemas longos. (IANHEZ; NICO, 2001, p. 79)

Acredita-se que a criança entende a matéria, tem a inteligência normal, mas encontra grande dificuldade em lidar com codificação e decodificação. Muitas vezes na avaliação ela vai mal. É necessário que o professor analise a situação como um todo, ou seja, numa perspectiva da avaliação processual.

“A nota da criança disléxica deveria ser dada de acordo com o seu conhecimento, e não de acordo com suas dificuldades e seus erros de ortografia.”  
(IANHEZ; NICO, 2001, p. 75).

Os pais também têm grande influência nesse processo de alfabetizar. Estes por sua vez devem manter laços com a escola, para que juntos possam educar a criança, para não

haver uma contradição e sim uma união das partes. “[...] mantendo os canais de comunicação abertos com os professores de seu filho e discutindo os problemas e as estratégias com eles, vocês podem trabalhar juntos para encontrarem e apoiarem o melhor estilo de aprendizagem para ele”. (FRANK, 2003, p. 136).

As crianças com dislexia precisam de estratégias diferentes para aprender, são indicados dois métodos de alfabetização para crianças com essa dificuldade. Faz-se necessário um apoio de psicopedagogos, professores, psicólogos escolares e a família também. Vai depender muito da dificuldade que a criança apresenta em sala de aula, só assim serão realizados estratégias e procedimentos que auxiliem a criança.

Um outro fator ambiental que influencia a dislexia é o tipo de instrução para a alfabetização que a criança recebe. Embora envolva em polêmicas, sabe-se que dois métodos de alfabetização são especialmente indicados para indivíduos com dislexia: o método multissensorial e o método fônico. Enquanto o método multissensorial é o mais indicado para crianças mais velhas, que já possuem histórico de fracasso escolar, o método fônico é indicado para crianças mais jovens e deve ser introduzido logo no início da alfabetização. Assim, o método multissensorial busca combinar diferentes modalidades sensoriais para promover o ensino da linguagem escrita às crianças. (MUSZKAT; RIZZUTTI, 2012, p. 68).

Os professores devem estar atentos às dificuldades de seus alunos, para auxiliá-los e quando necessário pedir ajuda à orientação pedagógica. Quanto mais rápido for apontada a hipótese de dislexia, maior será a vantagem para o aluno, pois assim ele não atrasará muito em seus estudos.

Seria muito importante que todos os professores soubessem o que é dislexia. Havendo suspeita de que um aluno esteja apresentando algum distúrbio de aprendizagem, o melhor é não tentar adivinhar ou diagnosticar, mas entrar em contato com a orientação pedagógica da escola para mais informações sobre o aluno. (IANHEZ; NICO, 2001, p. 72).

A criança com dislexia precisa de ter flexibilidade, variedade e muita repetição, para levar o conhecimento à mesma, assim a compreensão da matéria será mais fácil para ela.

“A compreensão e a assimilação da matéria são mais prováveis se houver clareza, repetição, variedade e flexibilidade no estilo de ensino” (IANHEZ; NICO, 2001, p. 72).

Para alfabetizar uma criança com hipótese de dislexia é necessário que os profissionais utilizem de técnicas e procedimentos diferenciados, porém também há um tempo para que esta criança acomode seus conhecimentos.

### 3.2 O professor e a dislexia

As atitudes encontradas pelos professores quando se tem um aluno com dislexia na sala, geralmente são diversos, uma vez que é sabido que é direito de todos a educação. O educador deve estar aberto e preparado para esse tipo de aprendizagem.

Segundo Barros (1989) entre os professores, há duas opiniões muito comuns, com relação ao aluno disléxico. Para alguns, a dislexia nada mais é que uma desculpa para falta de vontade, como se o aluno não estivesse se aplicando bastante, ou se fosse um preguiçoso. O segundo engano generalizado é que, se a dislexia não é um falso rótulo psicológico para preguiça, então ela é apenas um disfarce do retardamento mental.

A dislexia ainda não é vista como uma dificuldade que se tratada será de fácil superação, mesmo existindo a mais severa e mais moderada. Embora não se acreditem em cura, um tratamento apoiado com psicólogos, pais e professores ajudará na superação das dificuldades encontradas no decorrer da vida escolar.

O primeiro benefício que o disléxico recebe do especialista que cuidará da sua reeducação é o sentimento de que já não se está só. Alguém compreende, enfim, que aquilo que a impede de aprender não é preguiça nem falta de inteligência, mas um problema muito mais grave que a criança não consegue resolver sozinha. (BARROS, 1989, p. 146).

Para se superar os entraves causados pela dislexia e tentar ter um aprendizado mais saudável, é necessário o apoio de todos, diversos outros profissionais, dependendo da severidade ou grau da dislexia. No tratamento não é necessário o uso de medicamentos, mas se por conta da disfunção acarretar uma depressão ou uma ansiedade, poderá utilizar o uso de medicamentos para controlar esse aspecto da criança,

Sabe-se que a criança que possui a dislexia, encontra muita dificuldade na vida escolar, o que segundo alguns autores atrapalham muito sua vida emocional.

As dificuldades de leitura produzem complicações na aprendizagem escolar e incidem no diagnóstico das crianças com problemas de adaptação. A criança que não consegue ler ou lê com dificuldades fracassa na maioria das matérias escolares, não pode desenvolver-se normalmente num meio que lhe exige ler sinais, advertências, avisos, instruções, notícias, cartas e vê-se impedida de se desenvolver plenamente do ponto de vista intelectual, social e emocional. (CONDEMARIN; BLOMQUIST, 1986, p. 15).

Os professores em sala de aula, devem sempre observar qual a técnica ou procedimento que mais auxilie aquele aluno. São dados como exemplos, provas diferenciadas, com letras maiores, mais tempo para a criança realizar o exame, já que ela encontra uma maior dificuldade em codificar e decodificar. O professor deve também trabalhar com as

letras, os números diariamente a fim de que haja um entrosamento da criança com o mundo que ela apresenta dificuldade.

### 3.2.1 Dicas para sala de aula

A criança com dislexia apresenta várias dificuldades, como exemplo:

“[...] O que se observa é que o dislético embora tenha uma acuidade auditiva normal tem dificuldade em distinguir sons parecidos como p,b; d,t; f,v; m,n.” (NOVAES, 1986, p. 234).

É necessária uma equipe para poder trabalhar isso com a criança, pois há uma necessidade em ajudá-la, porque sozinha ela não consegue aprender.

Os disléticos também apresentam outras dificuldades, tais como saltar de uma linha para a outra no decorrer da leitura, não respeitam as pontuações, e geralmente leem seguindo a leitura com o dedo, e encontram muitas dificuldades em explicar o que leram. (NOVAES, 1986, p. 236).

São essas pequenas dificuldades que fazem com que a criança com dislexia encontre muito impasse para aprender, por isso é necessário o diagnóstico rápido, para o início do tratamento para assim a criança não ficar tão prejudicada na aprendizagem escolar.

Quando em uma sala de aula se é diagnosticada ou encontra-se no quadro de risco é necessário começar o tratamento do dislético, que é realizado paralelo à escola, uma vez que existem graus dessa disfunção. Uma equipe para trabalhar com a criança inclui pais, professores, o reeducador de leitura, entre outros profissionais.

Segundo Condemarin e Blomquist (1986) a pessoa que se dedicar a ser reeducador de leitura deve ter um conhecimento do ensino normal de leitura, ter contato com o professor de ensino básico da criança e observar regularmente as aulas de leitura, estudar vários métodos de ensino. A criança apresentará dificuldades em ter conhecimento de métodos terapêuticos de dificuldades, saber diversas teorias em relação a leitura, ajudará muito. Como também ter um interesse pela criança, adaptando, organizando, criando materiais, aplicando as técnicas a fim de se chegar ao conhecimento e ter uma relação de colaboração com os pais, possibilitará avanços no processo de leitura e escrita.

Segundo Ianhez e Nico (2001) jogos de memória, escrever no céu ou escrevendo no ar, são dicas para a sala de aula. Os jogos de memória auxiliam de maneiras descontraídas a criança a lembrar com facilidade, uma vez que se sabe que muitas crianças com dislexia têm dificuldades para lembrar-se de maneira imediata e precisa. Escrever no céu, ou escrever no ar

é um exercício valioso, pois fortalece a memória muscular, são fáceis de recordar e o exercício reforça o padrão neurológico.

[...] os ditados são frustrantes para as crianças disléxicas. Muito tempo pode ser despendido na tentativa de se aprender as palavras, mas mesmo que as crianças se lembrem delas oralmente, terão provavelmente dificuldade em escrevê-las, e as esquecerão em curto espaço de tempo. ( IANHEZ; NICO, 2001, p. 80)

Os ditados e a leitura podem ser usados, mas não frequente, pois isso cansa a criança. Num período calmo do dia, a leitura, o ditado será benéfico, os pais podem realizar isto com as crianças, porém esse programa de leitura deve ser orientado pelo professor, pois são estratégias que se usadas frequentemente cansam a criança, por isso o tempo gasto com esse tipo de atividade deve ser meio monitorado.

Segundo Ianhez e Nico (2001) a avaliação escrita de um aluno disléxico deve ser administrada com um tempo maior, já que ela tem uma dificuldade em entender e compreender o que esta sendo pedido, ler em voz alta a avaliação também é um método alternativo, ou realiza-la oralmente tem sido um grande aval, permitir que o aluno tire as dúvidas quanto a grafia das palavras também são alternativas que auxiliam na hora o exame.

### 3.3 Tratamento da dislexia

A dislexia é uma disfunção que pode ser influenciada por diversos fatores, que dependeram do quadro da criança. Ela pode vir acompanhada de quadros neurológicos, e também quadro psiquiátrico.

“[...] as terapias para a dislexia (psicopedagogia, fonoaudiologia, psicoterapia) devem ser complementadas com o uso de medicamentos específicos para cada um dos diversos quadros clínicos associados.” (TOPCZEWSKI, 2012, P.63)

A maioria dos casos deseja-se que não entre com medicamentos, pois estes na verdade só trabalharam a depressão que pode ocorrer com os pacientes que apresentam esta disfunção, por isso aconselha-se em último caso, já que a disfunção em si não necessita de uso de fármacos.

“O desejável é que não seja necessário o uso de fármacos, mas qual não é a felicidade de se poder deles dispor para aliviar um sofrimento físico e ou emocional” (TOPCZEWSKI, 2012, p. 65).

O tratamento da dislexia é um apoio de toda uma equipe que se juntará para auxiliar a criança em sua dificuldade. Essa equipe conta com pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, entre outros profissionais, todos que ajudarão na psicoterapia da criança.

Os pedagogos serão responsáveis em alfabetizar a criança em hipótese de dislexia, buscando técnicas e métodos para obter resultados. O mesmo ao receber um aluno com dislexia em sala de aula deverá buscar metodologias que o auxiliem na sua prática pedagógica.

Os fonoaudiólogos serão responsáveis pela fala e escuta dessa criança, uma vez que ela poderá apresentar dificuldades na pronúncia.

Os psicólogos farão o tratamento com as consultas de apoio no caso de um quadro de depressão ou ansiedade.

O tratamento ajudará a criança em sua dificuldade. No próximo capítulo serão abordados os caminhos que podem ser seguidos para amenizar as dificuldades que a criança disléxica encontra.

#### 4 CAMINHOS A SEREM SEGUIDOS PARA QUE SEJAM AMENIZADAS AS DIFICULDADES DOS DISLÉXICOS

Existem caminhos que podem ser seguidos para que a dificuldade de uma pessoa com dislexia seja amenizada, tratamentos, modos de alfabetização. Enfim um estilo de vida que o auxiliará no ensino aprendizagem.

Uma vez caracterizada a dislexia, deve-se planejar o esquema terapêutico a ser adotado. Embora se saiba ser, a dislexia, um quadro definitivo na suas características, nem sempre o é na sua intensidade, pois parte das dificuldades podem se tornar mais discretas ou podem até ser superadas com uma orientação competente. A atuação, nesses casos, deve abranger vários especialistas, como o neurologista, o psiquiatra, a psicóloga, a fonoaudióloga, a psicopedagoga, além da efetiva participação da escola e dos familiares ( TOPCZEWSKI, 2012, p. 53)

Quando se é diagnosticado um dislético em sala de aula, faz-se necessário saber qual o tratamento que lhe será fornecido, sabe-se que isso vai variar de acordo com a intensidade do problema, e sabe-se que será necessária toda uma equipe para poder auxiliá-lo em sua dificuldade.

“[...] as crianças falam as primeiras palavras aos 12 meses de idade e já compõem frases em torno dos 18 meses. Após 24 meses já se considera como um sinal de alerta quanto a aquisição da linguagem falada [...]” ( TOPCZEWSKI, 2012, p. 53)

A dislexia é uma dificuldade que quanto mais cedo for diagnosticada, ou seja, quanto mais precoce for à intervenção, a criança terá um benefício muito maior, portanto os pais já devem estar atentos ao comportamento da criança, porém é raro diagnóstico nesse período, pois o sintoma só vem mesmo ser percebido na escola.

Os professores exercem papel muito importante ao observar se o aluno apresenta desempenho adequado para a sua faixa etária; quando não, dialogar como os pais o mais breve possível é determinante, pois serão necessárias avaliações mais especializadas [...] (TOPCZEWSKI, 2012, p. 53)

Os professores têm papel importante na vida da criança, pois eles podem perceber dificuldade e logo entrar em contato com os pais, e o restante da escola.

[...] Quando no período escolar, as dificuldades do aluno são notadas pela equipe de professores e coordenadores pedagógicos, estes devem encaminhar à equipe multidisciplinar ( psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo) para um diagnóstico mais preciso.(TOPCZEWSKI, 2012, p. 54)

Uma hipótese diagnóstica de dislexia o quanto antes for notada, poderá auxiliar a criança em sua dificuldade e ir trabalhando com ela este aspecto.

“Os fatores emocionais muitas vezes acompanham o quadro da dislexia, seja pelas próprias dificuldades vivenciadas, seja pela excessiva cobrança a qual o paciente é submetido tanto em casa quanto na escola [...]” (TOPCZEWSKI, 2012, p. 54)

Os fator emocional da criança com dislexia também é um fato comitente, ela em si nota que tem maior dificuldade que as outras crianças da sala, e isso já faz ela se sentir diferente e abalada, por isso o apoio terapêutico é necessário.

Segundo Topczewski (2012) o professor tem papel importante, ele deve explicar aos demais alunos a dificuldade que seu colega tem, de uma maneira que não a exponha e observar na sala se a mesma não está sendo motivo de bullying, isso influência muito no avanço da criança com dislexia.

“[...] os pais devem ser adequadamente esclarecidos para que possam entender melhor as dificuldades que o seu filho apresenta e ajudá-lo a contorná-las [...]”.

(TOPCZEWSKI, 2012, p. 55)

Os pais têm papel influente na vida da criança com dislexia, muitas vezes o mesmo não aceita o fato, e justifica esse acontecimento como deficiência do ensino, mudando a criança muitas vezes de instituições. Só depois de muito relutar que os pais percebem que a criança realmente precisa de apoio. É necessário que os pais estejam esclarecidos e com vontade de ajudar seu filho, para não tardar o tratamento e complicar a vida da criança.

“Embora a dislexia não tenha cura, a avaliação adequada, a orientação competente e o tratamento responsável são fatores fundamentais para o sucesso futuro do disléxico”. (TOPCZEWSKI, 2012, p. 55)

Vale lembrar que a dislexia é uma dificuldade que não tem cura, ela será amenizada com o apoio pedagógico e emocional, ou seja, fazendo o tratamento certo, sendo bem orientada, e apoiada tanto na escola, quanto em casa, o diagnóstico precoce ajuda muito na forma de condução da mesma. A criança, o adulto com dislexia aprende a conviver com sua dificuldade levando uma vida normal.



## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que, a dislexia apresenta-se no âmbito escolar, uma vez que a criança vai ter maiores dificuldades na alfabetização. Ao perceber essa dificuldade cabe ao professor encaminhar esse aluno à orientação pedagógica. Após o diagnóstico deve haver uma comunicação de pais, psicólogos, fonoaudiólogos e professores, ou seja, uma equipe multidisciplinar que trabalhe com a aprendizagem dessa criança.

No decorrer do trabalho verifica-se que existe uma legislação de apoio ao disléxico, que deixa claro, todos têm direito à educação, mesmo apresentando disfunções.

Verificou-se também como é a dislexia na escola, como ela é vista pelos profissionais da educação, como a criança apresenta os primeiros sintomas, e como é sua vida escolar, ou seja, seu dia a dia na escola.

Foi abordado como é realizada a alfabetização nas crianças com hipóteses de dislexia, as estratégias usadas pelos profissionais da educação, os reflexos da dislexia na aprendizagem, o que ocorre com as crianças que apresentam essa disfunção, tratamentos da mesma, estratégias que pode ser realizadas para obterem resultados com essas crianças, a fim de que elas, embora tenham uma dificuldade possam levar uma vida escolar dentro dos padrões da normalidade e conseqüentemente sonhar com um futuro próspero e realizar sonhos.

Acredito ser um tema de grande relevância, afinal atualmente encontramos nas instituições uma espécie de “modismo” em relação a essa disfunção. Muitas vezes o aluno tem apenas uma dificuldade e já taxado como disléxico. Por isso, penso que deve ser feito muito estudo, observação dessa criança para depois dar um laudo de dislexia para ela. Deve ser uma equipe multidisciplinar para dar esse resultado. Sendo assim, após um diagnóstico essa criança possa ter acesso e permanência à escola, e ter um bom desempenho na aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **Legislação de apoio para o atendimento ao disléxico**. 2010.

Disponível em: < <http://dislexicosaibaseusdireitos.blogspot.com.br/2010/01/legislacao-de-apoio-para-atendimento-ao.html>> Acesso em: 07 out. 2013.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 1989. p.141-146

CONDEMARIN, Mabel; BLOMQUIST, Marlys. **Dislexia: manual de leitura corretiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. p.15-28; 58-62

FRANK, Robert. **A vida secreta da criança com dislexia**. São Paulo: M. Book do Brasil, 2003. p. 135-136

IANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Ângela. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. 11. ed. São Paulo: Alegre, 2001. p.72-84

MASSI, Gisele. **A dislexia em questão**. São Paulo: Plexus Editora, 2007. p. 40-47.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. p.43 e 44.

MEDEIROS, Maria Celina Gazola. **O que os professores conhecem sobre dislexia e o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. São Paulo: SESI-SP, 2012. p. 46- 48

MUSZKAT, Mauro; RIZZUTTI, Sueli. **O professor e a dislexia**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 63-77

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia escolar**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 234-240

TOPCZEWSKI, Abram. **Dislexia: Como Lidar?** 2. ed. São Paulo: All Print Editora, 2012. p. 53-65.